



Ave Maria

ANNO III. S. Paulo, 16 de Setembro de 1900 NUM. 12.

INDICADOR CHRISTÃO.

17. 2.^a FEIRA, S. Pedro de Arbues, M.
18. 3.^a FEIRA, S. José de Copertino, C.
19. 4.^a FEIRA, S. Januario, M.
20. 5.^a FEIRA, SS. Eustachio e comp., MM.
21. 6.^a FEIRA, S. Matheus, Ap. e Evang.
22. SAB., SS. Mauricio e Comp., MM.
23. DOM., XV p. Pent. S. Lino, Papa e M.

ADVERTENCIA.— Nesta semana celebra a Sta. Igreja as Temporas chamadas de S. Matheus. No sabbado proximo administram-se ordens saceras. E' certo que nos tres dias das temporas não ha presentemente obrigação de jejuar aqui; mas, muito conviria que os fiéis fizessem alguma penitencia, para conseguir de Deus as bençãos sobre os neo-ordenandos. Hoje, ás 2 horas da tarde, no logar do costume, haverá reunião das Suras. Directoras, a qual foi transferida por causa da peregrinação á Aparecida.

CONSELHOS DE MARIA A SEUS FILHOS.

XXXV

— Meu filho, a quinta bemaventurança, que pregou Jesus-Christo, foi: *Bemaventurados os misericordiosos,*

porque alcançarão misericórdia. Estas palavras quereria que gravasses profundamente em teu coração. Si queres alcançar misericórdia, debes ser misericordioso. As miserias de teus irmãos te hão de mover a desejos de remedial-as. Si não puderes, ao menos roga por elles. Aquelle que vê seu irmão soffrer necessidade, e não o socorre, como dirá que tem caridade? Ah! quantas miserias existem no mundo! Esse coitadinho, que te pede uma esmola no meio da rua, talvez seja um orphão que não tenha um coração de mãe que o afaque na sua tristeza! E é teu irmão! Abre teu coração ao triste, para o consolar, e, si fores rico ou abastado, abre teus thesouros ao pobre. A esmola que deres ao pobre, os anjos a levarão a Deus, para te proporcionar entrada no céo. Quem dá ao pobre empresta a Deus.

— Desta virtude da misericórdia meu coração é modelo. Sempre os tristes vieram consolar-se commigo. Lê nos livros sanctos o que eu fiz, para me imitares. Sobretudo imita meu Divino Filho. Delle, quando criança, diziam os meninos: «Vamos ao que é a mesma misericórdia.» Quando percorria as cidades, a gente ia após d'Elle até aos desertos, arrastada por seu misericordioso Coração. As turbas das cidades por on-

de passava diziam: «Tudo fez muito bem.» Deu de comer aos famintos, livrou do inimigo aos que d'elle estavam escravizados, deu vista aos cegos, e remediou todas as miserias.

— No Evangelho de hoje tens mais um facto em que Jesus te manifesta a misericordia de seu Coração. Caminhando com seus discipulos para a cidade de Naim, quando chegava diante da entrada, sahia um prestito funebre. Era o filho unico duma viuva. A multidão chorava. A mãe mergulhada num mar de lagrimas, seguia tambem o prestito. Jesus então misericordiosamente manda parar o feretro, e, fallando ao morto, lhe diz estas palavras: «Mancebo, levanta-te!» O morto despertou do somno da morte, e Jesus o apresentou a sua estremecida mãe.

ORAÇÃO.

O' Virgem Immaculada! Vosso Coração é uma fonte perenne de misericordia. Fazei que os nossos corações se compadeçam das miserias alheias. Assim alcançaremos a eterna misericordia, e, perdoados nossos peccados, seremos admittidos ao amplexo amorosissimo de Deus, que para sempre será nossa felicidade. Amen.



LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA.

LVI

MARIA CHEIA DE GRAÇA.

FALLAR da graça de Maria não é cousa facil a nossa fraca intelligencia, nem cou-

sa que se alcance com eloquencia humana. Fallar da graça de Maria Sanctissima, querer explicar como ella foi cheia de graça; equivaleria a demonstrar com palavras as delicias e complacencias que Deus Filho, infinitamente amante, acha no coração duma Mãe infinitamente amada; seria fallar do prazer que Deus, auctor da arte e creador da belleza, achou na obra prima que sahio de suas mãos, e que Elle fez ostentação de enriquecer de formosura. Fallar da graça de Maria é o mesmo que querer com palavras explicar o mais occulto do mysterio da Incarnação; é querer decifrar quanto Deus Pae sabe e quer criar; quanto Deus Filho tem de intelligencia para fazer as cousas; quanto Deus Espirito-Sancto pode amar a sua Esposa.

Fallar da graça de Maria e fallar dignamente, seria explicar aquella cifra da Omnipotencia Divina que a mesma divina Mãe cantou com harmonia celestial: *Fecit mihi magna qui potens est*: Fez em Mim maravilhas Aquelle que essencialmente pode.

Fallar da graça que Deus communicou a Maria, viria ser contar aquella lucta que desde os primeiros dias da existencia do mundo todos experimentamos e quasi palpavelmente vemos. Haviamos

de acompanhar a esta divina Mãe, ainda no mesmo Paraiso Terreal, pisando a cabeça do orgulhoso dragão, e ver desde então fugir deante d'Ella como poucos inimigos perante fortissimo exercito, todos os hereges e inimigos de Deus. Seria o mesmo que sondar os arcanos da economia divina em todo o decurso da historia, e ver como é Ella o centro em roda do qual giram todos os factos, como os astros em roda do sol do qual recebem luz e vida, e que assim Ella achou-se em todas as epocas do mundo, dizendo praticamente com sua poderosa intercessão: *Dispersionis superbos mentis cordis sui*: que Deus desbaratou por meio d'Ella o orgulho dos soberbos.

Fallar adequadamente da graça de Maria seria o mesmo que esquadrihar a força do abraço divino, não como quer, senão quando Elle se determina a fazer um esforço soberano: *Fecit potentiam in brachio suo*. Seria assistir á criação e contemplar a Deus a entreter-se e brincar tirando as cousas do nada, e embelezando o mundo, e allumando a terra com arte superior e passeando pelo mundo a communicar-lhe sua bondade com cousas novas; e depois ficando-lhe o braço inteiro fazer esforço e renovar o mundo que o homem manchara e descompozera.

Fallar da graça que fez Deus a Maria sanctissima seria o mesmo que querer penetrar as maravilhas da misericordia divina, que se estende a uma e mil gerações em todas deixando rastos de um Deus, que, si se gaba de ser infinito em todos seus attributos, o é principalmente na misericordia e compaixão, particularmente com aquelles que o temem e reverentemente o amam: *Et misericordia ejus a progenie in progenies timentibus eum*.

Fallar da graça de Maria seria o mesmo que fallar dos motivos que Ella, Mãe de Deus, teve para louvar e engrandecer ao Criador e Redemptor; dizer quacs as razões para seu espirito se alegrar; qual a humildade e as outras virtudes de Maria; seria enfim explicar porque todos chamamos a Maria bemaventurada e felicissima. Isto é impossivel como impossivel é dizer dignamente alguma cousa da graça de Maria. Mas como alguma cousa hemos de dizer, tratemos de navegar sem medo de naufragios este mar immenso da graça de Maria.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

1.^a S. Paulo.—Estando uma

devota do I. Coração de Maria muito doente, supplicou a nossa bôa Mãe que a fizesse melhorar, que ella publicaria este beneficio, e, como foi attendida, cumpre a promessa que fez.

2.^a Uma senhora devota, que ha poucos dias pediu para saber noticia de uma sua filha, Nossa Senhora concedeu-lhe essa graça logo no dia seguinte. Foi a Missa, e, quando chegou em casa, chegou tambem o correio com uma carta da dicta filha. Peça que se publique este favor na *Ave Maria*.

3.^a Duas graças recebeu da Virgem Sanctissima no mez de Agosto uma archiconfrade desta. Não refere particularmente taes favores; mas nelles encontra motivos para rogar a todos os fiéis que confiem no I. Coração, mesmo nos casos desesperados.

4.^a Foi conseguido um emprego de que muito precisava o favorecido. Com elle achou meios para pagar uma divida não pequena.

5.^a Outra irmã do I. Coração de Maria viu uma sua filha atacada duma febre de mau character. Pediu á Senhora que não houvesse precisão de medico. No dia seguinte a menina amanheceu sem novidade.

6.^a A mesma tinha seu filho sem emprego; mandou-lhe fazer uma communhão, pedindo a protecção de Nossa Senhora; passados tres dias, estava já empregado.

7.^a Recebeu-se no Sanctuario do I. Coração um envelope com cinco mil réis e um dizer com estas simples palavras: *Por um*

favor que recebi do I. Coração de Maria.

8.^a *Itatiba.* — D. Aurea Teixeira Pinto, secretaria do Apostolado da Oração desta cidade, assigna um escripto, em que são referidos os tres favores que insertamos. 1.^o D. Theolinda da S. Braga, estando gravemente enferma com grandes hemorragias parciaes, fez voto de accender 2 vellas aos pés do I. Coração de Maria, rezar duas corôas e, quando possa sahir de casa, ir à egreja receber o sancto escapulario e como se acha em convalescença e livre de perigo, venho por este meio respeitosa e agradecer ao I. Coração de Maria, e a publicação d'estas linhas na *Ave Maria* para maior gloria de Deus e de sua Mãe Sanctissima. 2.^o D. Amalia da Silva Braga com identicos incommodos de sua mãe: influenza muito forte, que produziu hemorragias parciaes, fez votos de rezar duas corôas ao I. Coração de Maria, e publicar esta graça na *Ave Maria*; e como demorasse no cumprimento da promessa feita e manifestando-se o mesmo incommodo, venho novamente reformar o voto. 3.^o Renovei a promessa de, si terminassem as enfermidades na mesma casa, fazer nove communhões em nove sabbados seguidos em honra das Glorias de Maria e mais outras communhões em honra das chagas de N. S. Jesus-Christo, e, peiorando o incommodo de D. Amalia da S. Braga, fiz voto de accender mais duas vellas aos pés do S. Coração de Maria, sendo promptamente attendida.

9.^a *Vallinhos*. — Soffrendo horriveis dôres, ao ponto de não poder caminhar, lembrei-me de recorrer ao Sagrado Coração de Maria, e, si sarasse, de commu- nicar o seu grande milagre no bom jornal *Ave Maria*. E como fui attendida, cumpro com o co- ração cheio de alegria.

10.^a *Campo Alegre*. — Escre- ve nos o Illmo. Sr. A. Duarte, desta localidade: Peço publicar estas linhas no vosso conceitua- do jornal, na pagina «Devoção ao I. Coração de Maria:» Achando- se meu maninho, de 8 annos e pouco de idade, com rheumatis- mo que quasi morria de dôr, o rheumatismo começava desde as juntas dos dedos da mão até as juntas dos dedos dos pés, isso sem encontrar remedio algum; então pedi ao Coração de Maria e fui confiadamente ao Sr. phar- maceutico Luiz Carlos, e com dois vidros de remedio sarou graças ao Immaculado Coração, que nesta occasião inspirou ao tão celebrado pharmaceutico, resi- dente em S. Carlos do Pinhal, pa- ra sarar meu mano. Por isso dou mil graças ao Immaculado Cora- ção de Maria.

11.^a *Bragança*. — Achando- me em estado interessante e com muito receio de soffrer como no ultimo parto, recorri ao I. Co- ração de Maria, promettendo mandar dizer uma Missa em sua propria egreja e publicar a graça na *Ave Maria*, si fosse atten- dida. Graças ao I. Coração de Maria fui muito feliz.



DUAS PALAVRAS
SOBRE MATERIA RELIGIOSA.

XI

A EUCHARISTIA.

D'entre todas as provas de infinito amor que durante todo o decurso de de sua vida humana nos deu Jesus, salienta-se, a par de outras a da ins- tituição do SS. Sacramento da Eu- charistia, uma das mais elevadas das mais incompreensíveis, das mais divinas.

Jesus, vindo ao mundo para res- gatar com sangue a humanidade ré, tinha que entregar-se ao supplicio da cruz. Ia pois abandonar o mundo pa- ra tornar à sua habitação: o paraíso. E Jesus sentiu que seu Coração se opprimia...

Deixar o mundo, deixar a huma- nidade, pela qual sentia o Coração abrazado no fogo do mais intenso amor, em solidão entregue a si pro- pria, sem encontrar a seu lado os braços abertos e o coração amante de um pae extremoso, que a conso- lasse em suas dôres, foi isto para Elle um pensamento doloroso...

Oh! não! Era preciso continuar a habitar a terra, não em espirito, como Deus unicamente, mas tam- bem em corpo, isto é, como Deus e como Homem. Como Deus, justo, severo, rigoroso; como Homem, Ami- go terno, Pae carinhoso.

Na vespera de sua morte, sentado à mesa com os seus discipulos, to- mou o pão, benzeu-o e partiu-o, di- zendo aos apóstolos: «Tomae e co- mei, isto é o meu Corpo.» E dando- lhes depois o calice: Bebei d'elle to- dos, porque este é o calice do meu Sangue do novo Testamento, que se- rá derramado por muitos para re- missão de peccados.»—S. Math. xxvi, 26-28.

Com estas palavras transformou Jesus o pão em seu Corpo e o vinho em seu Sangue, e, para estreitamen- te unir-se aos homens, quiz que sua Carne e seu Sangue servissem para o alimento de noss'alma.

«A minha Carne verdadeiramente é comida e o meu Sangue verdadei-

ramente é bebida. O que come a minha Carne e bebe o meu Sangue, esse fica em mim e Eu n'elle.»—S. Jo. vi, 56 e 57.

E Jesus prometteu ainda a salvação d'aquelles que se alimentassem com esse verdadeiro Pão da Vida, não garantindo a d'aquelles que o desprezassem, com as seguintes palavras:

«Si não comerdes a Carne do Filho do Homem e não beberdes o seu Sangue, não tereis a vida em vós. O que come a minha Carne e bebe o meu Sangue tem a vida eterna e Eu o resuscitarei no ultimo dia.»—S. Jo. vi, 54 e 55.

Quando transformou Jesus o pão e o vinho em seu Corpo e Sangue, acrescentou:

«Fazei isto em memoria de Mim.»—S. Luc. xxii, 19.

Com estas palavras transmittiu Elle aos Apostolos e aos seus ministros no sacerdocio, o poder de fazerem essa mesma mirifica transformação.

Jesus sabia que entre os seus discipulos, um havia que, assentado consigo á mesa, entregal-o-ia dentro em breve aos seus inimigos. «Em verdade vos digo que um de vós me ha de entregar.» S. Math. xxvi, 21.

E quem era esse traidor? Ah! era um d'aquelles mesmos discipulos que tanto amava, um d'aquelles que ergueu do nada, que com Elle vivia, que Lhe ouvia as sublimes palavras, que com Elle se sentara para comer a Paschoa.

E o Filho de Deus, sabendo que esse discipulo representava grande parte da humanidade, nem por isso hesitou um só instante em deixar-se ficar entre os homens, muitos dos quaes seriam outros tantos Judas.

Oh! amor divino! amor incompreensivel! Só o proprio Jesus pode comprehender o seu amor, porque esse amor está acima do que é humano e a nossa intelligencia é por demais defectiva e o nosso coração é por demais mesquinho. E é esse amor sublime, magestoso, divino, que devemos á Eucharistia.

«Aquelle que come a minha Carne e bebe o meu Sangue indigna-

mente, come e bebe a sua propria condemnação.»

Jesus está na Eucharistia como Amigo, como Pae; mas tremamos, porque Elle é tambem um Juiz justo, poderoso e sabio escrutador das almas.

J. H. DE FREITAS.

Rio, 1900.

ROMARIA DIOCESANA

á Apparecida e

Tremembé.

Bem hajam aquelles que tiveram a feliz idéa dessa manifestação pujante de fé catholica, que se realizou nos dias 7, 8, e 9 do corrente!

O que foi e o que produziu sentiram-na-o todos quantos nella tomaram parte; mas descrevel-o por completo é impossivel. Cingir-nos-emos, pois, a dizer em palidas phrases e frias expressões o que se passou nesses tres deliciosos dias do céu passados sobre a terra.

Estava determinado no programma que os romeiros se deviam reunir na igreja da V. O. T. do Carmo. As 7 horas da noite, começaram os fiéis a affluir para aquelle logar, de modo que, logo depois, a igreja ficou repleta, derramando-se a multidão pelo não pequeno pateo que lhe demora em frente.

Compareceram incorporados com os respectivos estandartes o Apostolado da Oração, seccões de Santa Iphigenia (Capital) e de Botucatu, a Archiconfraria do Immaculado Cerção de Maria (Capital), o Centro dos Operarios Catholicos (Capital) e a Associação das Filhas de Maria (Botucatu).

Às 8 horas da noite, annunciaram os sinos a chegada do amado Pastor Diocesano, o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Antonio Candido de Alvarenga.

S. Exa. Rvma, depois de ter orado deante do tabernaculo de Jesus Sacramentado, tomou assento no throno episcopal; no cõro foi entoada uma sacra hymnodia; em seguida subiu à cadeia da verdade o Rvmo. Snr. P. Raymundo Genover, digno Superior dos Missionarios do I. Coração de Maria, trajado de peregrino, ostentando no peito a placa de romeiro, o qual, lembrando com oportunidade os legendarios bandeirantes paulistas, que, famintos de ouro e de gloria, posto que esquecidos às vezes do verdadeiro sentimento christão, palmilharam a metade do Brazil, galgando até os Andes, e percorrendo os mattos do interior, desde o rio Tocantins até o Tibagy, disse que os peregrinos deviam ser os modernos bandeirantes, que iam procurar não ouro e pedras preciosas, mas a caridade e as virtudes; não a gloria vã e passageira, mas a gloria de Deus e da Virgem Sanctissima.

Daqui veio recordar os fins da romaria que são: tributar homenagem de amor e veneração a Jesus-Christo Redemptor e à Virgem, neste fim de seculo; fazer penitencia para satisfazer pelos peccados do mundo; e avivar o espirito religioso publico por meio de actos exteriores de devoção.

Depois de fallar proficientemente sobre estes fins, terminou com as palavras do Apostolo: Somos o espectáculo do mundo, dos Anjos e dos homens. O mundo nos contempla com odio mesclado de apparente compaixão, e nos chamará de illusos, nescios e mentecaptos. Desprezemol-o, calcuemos aos pés o respeito humano, sigamos as pegadas de nosso Capitão, Jesus. O demonio olha para nós com raiva. Pretenderá estorvar ou perturbar nossa romaria. Talvez levante tespestades commova o ar, invente difficuldades, promova murmurações. Não lhe prestemos attenção. Militamos debaixo da bandeira d'Aquelle que destruiu seu imperio, e d'Aquelle que é poderosa como um exercito posto em ordem de batalha. Os homens fracos e covardes, que não têm valor para beuzer-se publicamente nos fitam. Ensinemos-lhes

a serem corajosos, esforçados e valentes soldados da cruz.

Finalizou a oração com uma ardente exhortação ao espirito de conformidade, paciencia, devoção, fervor, de sorte que aquella romaria pudesse ser como o modelo das outras, que devemos fazer neste fim do seculo.

Terminada a oração do zeloso Missionario, foi dada a benção de Jesus Sacramentado pelo venerando Mons. João Alves, seguindo-se-lhe a benção solemne de bello estandarte e da cruz commemorativos das homenagens a Jesus Redemptor nesta diocese, por S. Exa. Rvma. o Snr. D. Antonio de Alvarenga.

O estandarte era de seda azul bordado a matiz e ouro contendo uma cruz de Malta cercada de rosas vermelhas e o monogramma de Maria, rodeado de niveos lyrios. Nelle se lia a seguinte inscripção: *Ad Jesum Redemptorem per Mariam peregrini paulopolitani.*—8-9-1900.—A cruz, de fino bronze, tinha gravado em seus braços o seguinte lemma: *Jesus-Christus Deus Homo vivit, regnat imperat.*—1900-1901.

Findas as ceremonias religiosas, começou a desfilar o luzido prestito pela ladeira do Carmo, aterrado do Braz e Avenida Rangel Pestana. Ia na frente o estandarte da romaria, seguido dos das outras pias associações, bem como da cruz de bronze, que era transportada numa bem ornada charrola.

Durante o trajecto, os romeiros, que eram perto de 500, e as pessoas que os acompanhavam, em grande quantidade, recitaram com muita piedade o terço e a ladainha de Nossa Senhora, assim como entoaram lindos canticos sacros.

A's 9 horas, chegaram os romeiros à estação do Norte, tendo edificado com sua piedade os habitantes das ruas por onde passaram.

Começou o serviço de embarque, realizado pela Comissão organizadora da romaria e pelos auxiliares por ella escolhidos dentre os romeiros; e foi tão bem feito e com tanta ordem, que cansou admiração.

Terminado o embarque, às 9 3/4, partiu o trem, que era especial e fo-

ra cedido pelo Ministro da Viação a instancias do exmo. Sr. Dr. Rodrigues Alves, presidente do Estado, e se compunha de 12 carros-salões.

Em cada carro havia um sacerdote para dirigir os exercicios religiosos dos romeiros e um secular para auxiliá-lo e prestar serviços aos mesmos romeiros.

Estes sacerdotes eram os Rvmos. Mons. J. Alves, P. Gazza, P. Superior dos Missionarios do Coração de Maria, P. Ferrari, Conego João Gomes, Conego Reimão, P. F. Simon, C. M. F., P. Joaquim Franco, P. F. Ozamiz, C. M. F., Fr. Bernardino, Superior dos Capuchinhos e P. Sangirardi.

Além destes iam no 12.º carro com Sua Exa. Rvma. o Rvmo. Snr. Conego Duarte Leopoldo, dedicado Presidente da Commissão, e P. Sangirardi, Secretario particular de S. Exa. Rvma.

Os romeiros, em numero de 454, pertenciam a todas as classes sociais, desde o estadista até o modesto operario, e iam todos misturados sem distincções.

Entre elles notavam-se piedosas mães, que vinham de longe, trazendo ao collo seus queridos filhinhos. E aquelles pequeninos, em nada incomodaram os outros romeiros, como se já pudessem comprehender a relevancia do acto em que inconscientemente tomavam parte.

Era cousa indisivel vêr-se aquella união, aquella fraternidade, aquella sancta egualdade, que só se encontra no Catholicismo, quando bem comprehendido e sinceramente praticado. Dir-se-ia que tinhamos voltado aos tempos da primitiva Igreja, em que os fiéis viviam como se tivessem um só coração e uma só alma.

A' 1 hora da madrugada, parou o trem em Jacarehy, onde muitas pessoas aguardavam a passagem da romaria. S. Exa. Rvma., apesar da chuva, veio á plataforma e abençoou áquelles seus filhos que em tão adeantada hora da noite, tinham vindo animar com sua presença os romeiros.

A's 3 horas, chegou o trem a Taubaté, tendo-se feito á baldeação em boa ordem, como o embarque.

A's 4 1/2, chegavam os romeiros á

Apparecida ao som de alegres repiques de sinos e do estrugir de foguetes. Desembarcados todos, formou-se uma bella procissão, que seguiu para o Sanctuario por entre arcos de folhagem e renques de bambús fincados nas ruas por onde passaram.

Felizmente cessara, quasi que por milagre, a chuva.

A's 5 1/2, começaram a celebrar os sacerdotes e a distribuir a Sagrada Communhão.

A's 7 horas, celebrou S. Exa. Rvma. e ainda distribuiu o Pão Divino a mais de 1.000 pessoas, pois calculara-se em 2.000 os fiéis então reunidos no Sanctuario de N. S. Aparecida.

Além dos romeiros da Capital, também vieram incorporados, em trem especial, cerca de 200 da cidade de Taubaté, notando-se entre elles grande numero de Terceiras e Terceiros Franciscanos revestidos de seus habitos.

Estes chegaram á Aparecida ás 6 1/2 da manhã do dia 8.

Depois da Missa e da Communhão, houve Missa solemne com assistencia pontifical do Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo.

S. Exa. Rvma., os sacerdotes, membros da Commissão e representantes da imprensa foram hospedados na residencia dos edificantes Padres Redemptoristas; os demais peregrinos, divididos por varios hoteis da localidade.

A's 2 1/2 horas, reuniram-se os romeiros no sanctuario da thaumaturga Virgem Senhora Aparecida; então o Rvmo. Conego Duarte, dedicado Director da Romaria, fez a entrega do lindo estandarte commemorativo ao Rvd. Vigario da localidade, proferindo uma tocante allocução, que a todos commoveu. Este respondeu que acolhia com innenarravel satisfação aquella publica e solemne manifestação dos sentimentos sinceros da fé e piedade dos romeiros.

Finda aquella cerimonia, seguiram todos processionalmente para a estação, vindo despedir-se dos romeiros o Rvmo. P. Gebrardo Wigerman, Superior dos bons filhos de S. Affonso de Ligorio, os Redemptoristas.

Reuniram-se á romaria na Ap-

parecida o Rvmo. P. Lourenço Hubauer, o sr. dr. José Vicente de Azevedo, deputado estadual, sua exma. filha e muitas outras pessoas.

Os romeiros entraram na estação de Taubaté entre vivas estrepitosos e ao som do hymno nacional.

Alli se achavam as alumnas dos Collegios dirigidos pelas respeitaveis Irmãs de S. José, o Rvmo. P. Castro, Vigário da parochia, representantes do clero secular e regular, varias autoridades locais e uma massa compacta de povo.

Os romeiros dirigiram-se ao Hotel da Estação, onde lhes foi servido o jantar, que correu com muita regularidade. Findo este, seguiram em bondes a vapor especiaes para Tremembé, tendo sido acompanhados por uma banda musical.

A chegada naquella localidade foi uma cousa indescritivel. Esperaram-nos na estação muitos fiéis que traziam dois andores, sendo um do S. Coração de Jesus, cordiforme feito de flores de folha metalica e tela prateada transparente; outro do Immaculado Coração de Maria, que apparecia majestosamente sob uma arvore da familia das mimosaceas, de tronco, ramos e folhas prateadas, coberta de riveas flores. Acompanhavam os andores um grupo de meninas vestidas de branco, que pareciam espiritos angelicos. Tudo aquillo, illuminado pelos clarões dum bello luar, se assemelhava mais a um espectáculo do céu do que da terra.

Seguiram os romeiros em procissão para o Sanctuario do Bom Jesus, cantando hymnos sacros. Alli chegados e quando todos estes e os demais devotos estavam reunidos naquelle magnifico santuario, que estava repleto de povo, sem que houvesse o menor espaço vazio, subiu ao sagrado pulpito o mesmo Padre que lhes dirigira a palavra na sabida da Capital. Tomando por thema as palavras do texto sagrado: *Inspice et fac sicut exemplar quod tibi in monte monstratum est*, estudou o exterior com que se apresentava aos nossos olhos o Bom Jesus de Tremembé. No rosto meigo, doce e resignado pregava-nos a doçura, a paz e a conformidade que devemos conservar, mesmo no meio

das maiores tribulações e contratempos. Nas mãos atadas com cruéis e fortes cordas, nos diz que nossas mãos devem andar soltas para practicar obras de caridade, mas que devemos tel-as atadas, para não fazer aquillo que é opposto á vontade de Deus. No corpo ferido dos pés á cabeça lembra-nos a penitencia corporal e a penitencia espiritual.

Logo trouxe á memoria a facilidade com que presentemente podiamos fazer tal penitencia. Ninguem devia deixar de approximar-se do tribunal da misericordia—a confissão—nem pelos annos transcorridos sem lembrar-se desta obrigação, nem pela multidão, e gravidade e malicia dos peccados, porque tendo entre nós o veneravel Pastor e Bispo diocesano, investido de poderes extraordinarios, se podia dizer que hoje Roma estava em Tremembé! E' certo, exclamou, que não haverá nenhum peccado que não possa ser perdoado, hoje, neste Sanctuario, si o peccador delle se arrepende.

No fim exhortou vivamente a que todos, no dia seguinte, se approximassem da Sagrada Mesa, rogando aos pés do altar por todas as necessidades, pelo Papa e pela Igreja Catholica, pelo Sr. Bispo e mais auctóridades, pelos Superiores e pelos subditos, pelos ricos e pelos pobres, pelos sãos e pelos doentes e por todos os que lá estavam agrupados em torno do Bom Jesus, para que terminassem felizmente a romaria, e que esta fosse um manancial de bens temporaes e eternos. Accabou com uma fervorosa supplica ao Bom Jesus.

Findo o sermão, S. Exa. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano entoou o *Parce Domine*, que foi acompanhado por todos os fiéis.

Depois foi servido aos romeiros um *lunch*, providenciando em seguida a Commissão para aboletar as senhoras, em primeiro logar, e os homens depois; o que foi feito a contento de todos.

Na madrugada de 9, houve uma poetica procissão.

Aquelles andores illuminados pelo luar, aquelles suaves canticos ouvidos de longe tocavam o coração mais impedernido.

Recolhida a procissão, começaram a ser celebradas as Missas.

A's 6 horas, chegaram os romeiros taubateanos, que foram muito bem recebidos.

A's 7 horas, celebrou nosso amado Prelado Diocesano, e distribuiu a Sagrada Communhão a mais de 2.000 pessoas, não obstante já ter sido distribuido o Pão dos Anjos nas outras Missas.

Um facto nos impressionou vivamente: foi ver a ultima pessoa que commungou. Era uma *caipirinha*, de 8 a 10 annos, vestida pobrememente, mas que se approximou da Sagrada Mesa com tanta piedade, e depois fez sua acção de graças com tanto fervor que encantava.

Meu Deus! Agora comprehendemos aquillo duma Sancta, quando disse que, si pudessemos ver a belleza duma alma pura, morreriamos de sancto contentamento.

A cruz commemorativa, a que já nos referimos, ficou no sanctuario do Bom Jesus de Tremembé.

Partiram os romeiros de Tremembé ás 10 horas, e, ao chegarem a Taubaté, foi-lhes servido almoço.

A' 1 hora da tarde, deixaram aquella cidade.

Na estação de Caçapava achava-se o Rvd. Vigario, acompanhado duma banda de musical e de grande numero de pessoas. Ao passar o trem, foram erguidos colorosos vivas á Religião Catholica, ao Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo, etc.

Durante a viagem foi recitado em todos os carros um bello *Acto de submissão e vassalagem a Jesus Redemptor, rei dos reis, e á Igreja Catholica, reino de Deus na terra*, sendo acompanhado com muito fervor pelos romeiros. Depois foram erguidas vivas a Jesus Redemptor, á Virgem Immaculada, ao Summo Pontifice Leão XIII, ao Exmo. Sr. Bispo, ao Clero secular e regular da Diocese, ao Brazil Catholico, etc. tendo sido correspondidos com verdadeiro delirio.

Tanto na ida, como na volta, foram recitadas varias preces e entoadas bellos hymnos em todos os carros, sobresahindo entre estes o *Hym-*

no ao Sagrado Coração, o Viva Jesus! e a *Ave Maria*, de Lourdes.

Também houve predica em alguns carros e explicação dos mysterios do Rosario.

Chegaram, finalmente, os romeiros á estação do Norte ás 7 1/2 horas da noite; desembarcaram com muita ordem e seguiram ainda processionalmente para a igreja da V. O. T. do Carmo, entoando a Ladainha de Nossa Senhora e outros canticos com edificação para todos quantos presenciaram tão edificante espectáculo.

Enorme massa de povo, que enchia o templo do Carmo, esperava a romaria. Com o fim de dar a ultima despedida aos devotos romeiros, occupou pela ultima vez a tribuna sagrada o mesmo Padre R. Genover, o qual com palavras singelas, mas repletas de enthusiasmo, fallou primeiramente ao piedoso auditorio que lá estava a espera dos romeiros, contando-lhe os favores que do Céu receberam durante a romaria. A mão de Deus os levara, a protecção de Nossa Senhora os acompanhara e os Anjos Sanctos do Céu velaram por elles. Tempo mais propicio e feliz não se podia desejar; uma alegria incessante e crescente até o fim da romaria e uma devoção ardente e progressiva viam-se estampadas nos semblantes de todos. Cuidavamos que nossa romaria ia ser trabalhosa e foi uma fonte de consolação, que deixará immensas saudades em nossas almas. Numa palavra, disse, si me perguntardes o que foi a romaria, dir-vos-ei que foi tudo o que se podia esperar, e mais do que esperavamos dos catholicos paulistas, chefiados por seu caridosissimo Pastor e Pae, dirigidos pelos conspicios cavalheiros que formavam a commissão promotora, e accendidos no fogo da devoção e fervor pelos illustres sacerdotes que a acompanharam.

Aos romeiros felizes disse, extendendo e applicando-lhes as palavras do Evangelho: *Beati oculi qui vident que vos videtis*. Bemaventurados os olhos que podem contemplar as coisas maravilhosas que tendes visto. Durante a romaria como edificava aquella obediencia e submissão omnimoda ás ordens da Directoria; aquella dispo-

sição constante para todos os actos de piedade; aquella vontade incançavel de orar e louvar a Deus; aquella promptidão para receber os Santos Sacramentos! Jesus estava connosco, conforme sua promessa, e é por isso que houve entre nós a mais cordeal harmonia, grande espirito de soffrimento, constante e edificante alegria. Ide agora, meus caros companheiros, contar a vossos amigos e parentes o que tendes visto com vossos olhos, o que sentiu vosso coração, e possamos todos terminar nossa peregrinação terrena, chegando felizmente á cidade do Céu.

Seguiu-se depois o *Te Deum*, cantado pelos Irmãos Maristas, dando no fim o nosso querido Pastor a benção de Jesus-Hostia.

Dispersaram-se os romeiros cheios de sancta alegria; e exprimindo o desejo de verem realizarem-se com frequencia outras romarias como aquella.

Além das associações que se apresentaram na romaria com seus estandartes, outras tambem se fizeram representar, como a sociedade de S. Vicente de Paulo, mas cujas denominações nos não é possível declinar por falta de espaço.

Antes, porém, de terminar, não podemos deixar de tecer elogios ao Rvmo. Sr. Conego Duarte e a todos os membros da Comissão pelo modo cabal pelo qual se desempenharam de sua ardua tarefa.

Com franqueza dizemos, nunca pensamos que entre nos se pudesse realizar aquillo que vimos e tocamos.

Deus certamente lhe reserva farta recompensa.

Nunca mais nos esqueceremos de scenas tão consoladoras!

Ainda ha fé em Israel!

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Realizada a romaria diocesana com tão visível protecção do céo,

não devemos fazer mais a petição que nos tinhamos proposto no mez fluente. Demos graças ao Senhor e ao I. Coração de Maria pelas abundantissimas benção com que cumularam a *peregrinação diocesana*, e peçamos-lhes que confirmem nos bons propositos os fiéis romeiros e que sejam todos zelosos apóstolos no seio da propria familia e entre os seus concidadãos, e que lhes contem regozijados os favores que do Senhor receberam.

Na semana passada foram recomendadas as seguintes necessidades: *quatro* conversões e a duma familia inteira que passara infelizmente para o protestantismo, para ficar com mais liberdade de peccar; *doze* curas de doenças diversas; *dois* empregos; *quarenta* pedidos de varias classes, como felicidade nos exames, conhecimento da vocação, venda de terrenos, cobrança e pagamento de dividas, etc. E' admiravel o fervor que entre os christãos despertam as graças que incessantemente concede o Imm. Coração de Maria. Nosso Sanctuario torna-se felizmente um lugar de romaria. A bellissima imagem do Immaculado Coração vê continuamente aos seus pés grande numero de devotos. Cresça sempre este movimento e acabe o Coração de Maria a obra, triumphando gloriosamente de todos os filhos rebeldes.

No dia 9 do corrente, regressando da peregrinação, ficaram em Jacarehy os RR. PP. Simon e Ozamiz, Missionarios do I. Coração de Maria, com o fim de pregar a sancta missão naquella importante cidade. Peçamos á divina Mãe que torne doceis aos divinos ensinios todos seus moradores e que a semente divina produza em todos elles cento por um.

Da delicada penna do Exmo. Sr. Conselheiro Dr. Duarte de Azevedo temos recebido uma interessantissima relação da peregrinação diocesana. Não sendo possível publical-a já, o faremos no numero proximo e estamos certos que nossos leitores nol-o hão de agradecer.

LEITURA AMENA.

O CORAÇÃO DE MARIA

em um recanto do globo

POR

D. Raymundo Barberá

CAPITULO VII.

Pulando e brincando—Os curiosinhos—A joia e o estojo—Reflexões moraes—Semelhança entre os Sagrados Corações

(continuação.)

Acabada a lição da manhã, cada um dos meninos fez sua malinha de livros, pennas e cadernos, e, pedindo a bênção ao P. José, coaram-se pela escada abaixo. Ao principio, pelo respeito ás pessoas e ao lugar iam com passo grave e mesurado; mas, apenas desappareceram dos olhos do Padre, esqueceram-se das regras de gravidade e mesura e de tal sorte acrescentaram em proporção geometrica o baralho e a algazarra, que ao descer os últimos degraus iam disparados com maior velocidade que um trem rapido.

—Jesus! Minha Nossa Senhora! exclamou a boa de nhá Jacintha, que ia entrar em casa, mas que recuou dois passos para não ser envolvida por aquelle turbilhão. Santo Antonio nos valha! não vedes, inimigos maus, que algum dia ides quebrar a cabeça contra esta esquina? Quando apprendereis a descer a escada como homens formaes?

Como resposta, Piquitico em dois pulos se plantou na presença de nhá Jacintha, fazendo uma reverencia com tanta graça que a boa senhora não ponde deixar de rir-se.

O sobresalto de nhá Jacintha não provinha do temor mui fundado que tinha de ser atropellada por aquella pequena torrente, senão tambem de que não recebesse lesão um objecto que levava nas mãos e que fez ademães de guardar em seu seio, como querendo preserval-o do atropello que lhe ameaçava aquella irrupção.

A meninada penetrou logo a intenção de nhá Jacintha, e avivou-se nelles desmedidamente a curiosidade de saber o que era que com tanto cuidado guardava. Nesse intento rodeava a boa senhora persuadidos de que não deixaria de dar-lhes gosto, mostrando-lhe o objecto que assim desperta-va sua curiosidade.

Com o sorriso peculiar a seu bondoso caracter nos labios deu um olhar em roda de si, e posto que ninguem tivesse ainda fallado uma palavra leu nos olhos de todos a ancia que lhes dava a curiosidade.

—E então, o que temos de fazer agora?—perguntou.

—Ver isso,—responderam todos junctamente.

—Pois eis já, meus senhorinhos,—disse nhá Jacintha apresentando aos olhos dos curiosos uma caixinha ou estojo, que a primeira vista nada tinha de particular.

—Oh não; o que ha dentro é que todos queremos ver—atalharam os meninos.

Isso... si o Padre não fizer...

—Vamos pedir-lh'o, Juca disse Piquitico.

—Pede-lh'o, tu respondeu aquelle.

(Continua.)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1:458\$610

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 6\$200—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filho, 1\$000—Uma catholica, 300 rs.—Uma devota do I. Coração de Maria, 1\$.—Sr. Manuel Gonzalez, 500.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—D. Rosa Joaquina de Jesus, 1\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—(Pyramboia). D. Eufrosina Maria de Lima, em cumprimento dum voto que fez, 3\$000.

Somma 1:471\$610 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE

ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.

MOVIMENTO DOS TRENS

SAHIDAS

Estação Sorocabana

A's 6'15 m. para Itapitininga, S. Manuel, Porto Martins, Ytú, Piracicaba e S. Pedro.

A's 3'00 t. para Sorocaba e Ytú.

Estação Inglesa.

A's 5'30 m. para Itatiba, Rio Claro, Jaboticabal, Jahú, Sta. Eudoxia, Ribeirão Bonito e Mogyana.

A's 6'25 para Bragança, Sta. Veridiana, Descalvado e Sta. Rita.

A's 9'00 para Campinas e Mogyana segundo trem.

A's 4'10 t. Bragança (menos dias stos.) Itatiba (quintas, sab. e dom.) Campinas.

Às 6 e 12 m. 2, 2'30, 3'50, 5'50 e 7'15 t. para Pirituba.

Às 6'25, 7'20, 9'15, m. 2, 3'25 e 4'20 t. para Santos.

Norte.

A's 5 da m. e 5'45 da t. para o Rio.

As 7'55 m. para Taubaté.

As 4'30, 6'10, 7'35, 9'05, 10'50, 12'20, 2'45, 4'10, 5'55 e 7'5 para a Penha.

Sto. Amaro.

A's 7'30, 10'30 e 4'30 para Sto. Amaro. Cada meia hora para Villa Marianna. Cada hora para o Matadouro.

Cantareira.

A's 6, 8, 10, 1, 3'40, 4'40 e 6'44 (nos dias sanctos cada hora) para a Cantareira

CHEGADAS DOS TRENS

Sorocabana.

A's 5'55, t. de S. Manuel, Itapetininga, Tietê, Piracicaba, Itú.

Às 9'50 m. de Sorocaba e Ytú.

Inglesa.

A's 8'43 e 10'55 m. 3'55, 7'10, 6'45 (rap.) t. de Santos.

A's 5'20 t. do Alto da Serra.

A's 9 m. de Campinas, Itatiba e Bragança.

A's 3'25 de S. Carlos do Pinhal, Campinas, Mogy-guassú e Espiritio-Sancto do Pinhal.

A's 7'25 de Jaboticabal, Jahú, Sta. Eudoxia, Ribeirão Bonito e Mogyana.

A's 7 m., 1 t., 3'20, 5'30, 6'45 e 7'50 de Pirituba.

Norte.

A's 10'30 m. 8'20 n. do Rio de Janeiro.

As 5 t. de Taubaté.

A's 5,55, 7'15, 8'40 10'10, 12 m. 1'55, 3'50, 5'25, 6'55, 8'5 t. da Penha.

S. Joaquim E. F. Sto. Amaro.

A's 8'55 m., 12'20 e 5'40 t. de Sto. Amaro.

E. Central do T. da Cantareira.

A's 5'45, 7'45, 9'45 m. 12'30, 3'13, 4'23, e 6'25 t. da Cantareira, nos dias sanctos cada hora.

Cambio.—Durante esta semana o cambio tem oscillado entre 10 5/16 e 10 1/8.

Correio.—Ha malas para Europa no corrente mez nos dias 19, 20, e 26.

Horas nas diversas capitães.—Quando em S. Paulo são as 12 ou meio dia, em Rio de Janeiro são 12'12, em Paris, 3'16 p. m.; em Madrid, 2'52 p. m.; em Roma, 3'52 p. m.; em Loudres, 3'06, p. m.; em Berlim, 4 p. m.

MISCELLANEA.

Em fins de Setembro de 1872, um dos mais iniquos personagens da revolução, a quem deu passagem a brecha da porta Pia, e que era director do infame jornal «O Tribuno,» vomitava todas as manhãs, a sua bilis contra os padres, e especialmente contra Pio IX. Um dia, enquanto se occupava em escrever um artigo mais virulento que os antecedentes contra o Pontifice, foi atacado de uma apoplexia: levaram-n-o para o hospital dos Irmãos de S. João de Deus, chamado em Roma «Fatte bene fratelli,» que quer dizer «fazei o bem, irmãos,» Nelle morreu, deixando muitos filhos ainda crianças. Nem o governo revolucionario, a quem o desgraçado tinha servido, nem sociedades secretas se occuparam daquelles orphãosinhos; só Pio IX os mandou soccorrer, fazendo os recolher a algumas casas particulares.

—Aqui está, disse elle, uma bella occasião de fazer bem a um nosso inimigo.

Um sacerdote francez fallava um dia a Pio IX, de uma obra, que tinha fundado em favor dos prisioneiros arrependidos.

O Papa respondeu-lhe:

—Tomo a peito essa obra, tanto mais, que eu tambem sou prisioneiro, posto que não arrependido.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

(Continuação)

Gritos das almas do Purgatorio	4.000	A mulher Christã, estudos e conselhos	6.000
Combate espiritual	7.000	A paz da alma, pelo Padre Chaignon	4.000
Pratica da confissão por D. Silverio	4.500	br.	8.000
A alma religiosa na solidão	4.500	O Padre ao altar 2 vol. pelo mesmo	8.000
Exercicios espirituaes de Santo Ignacio	4.500	O culto catholico com solemnidade	7.000
Jardim de devoção	5.000	sem ministros	br.
Visitas ao S. S. Sacramento, conforme	5, 6, 7.000	Historia da reforma protestante por	
a encadernação		Cobbett, com estampas em que se	
Relicario angelico	3.000	veem as atrocidades dos protestan-	
Manual do povo christão	5.000	tes contra os catholicos	6.000
« de piedade christã	1.000	O Segredo da maçonaria	3.000
Praticas mandamentaes ou reflexões		O Anjo da Torre, romance historico	4.000
moraes sobre os Mandamentos da		religioso	br.
lei de Deus	7.000	Necessidade da confissão para felicida-	
Livro de Missa, elegante livrinho pa-		de deste e do outro mundo	5.000
ra presentear os meninos	2.000	Luz e Calor, obra espiritual pelo Padre	
Epistolas e Evangelhos dos domingos	3.000	Manuel Bernardes	12.000
Coração acima ou Soliloquios de Santo		O Padre santificado, pelo Padre Du-	
Agostinho	3.700	bois	8.000
Consolação aos enfermos	6.000	Flores dos Santos ou actas do Santos	
O Signal da Cruz no seculo XIX, por		Martyres, 2 vol. br.	12.000
Mons. Gaume	5.000	Historia da Beata Margarida Maria	9.000
Catecismo exemplificado, pelo Padre		Vida de Jesus Christo, por Luiz	
Mach	8.000	Veuillot	6.000
Gnia de peccadores por frei Luiz de		Vida de S. Vicente de Paulo, por	
Granada 2 vol.	12.000	Berhignier	5.000
Directorio parochial	6.000	Vida de Santa Ignez	2.000
Historia da Paixão de N. S. Jesus		« « Santo Agostinho	5\$
Christo segundo as visões de Anna		Anno christão ou vidas dos	
Emmerich	7.000	Santos para todos os dias do	
Ripanso da Semana Santa em latim		anno, pelo Padre Croiset, 5 vol.	
e portuguez	12.000	in-4.º encadernados	130\$
Gemidos da Mãe de Deus pelo P.		Historia Sagrada do Antigo	
Theod. de Almeida	3.000	e Novo Testamento e His-	
Entretenimentos do Coração devoto		toria geral da Igreja,	
com o S. C. de Jesus, pelo mesmo	3.000	traduzida e annotada pelo Padre	
Thezouro de paciencia nas chagas de		Sarmento—15 vol in-8.º encad.	110\$
Jesus Christo pelo mesmo	3.000		
Soliloquios da alma afflita diante de		N. B.— Os pedidos devem ser acompaña-	
Deus pelo mesmo	3.000	dos da respectiva importancia e mais	
O Homem como deveria ser-o, pelo P.		DEZ POR CENTO para as despesas da re-	
Marchal	6.000	messa.	

Dirigir-se á casa

FACUNDES & COMP.

RUA DE S. BENTO, N.º 10-A

S. PAULO

Ave Maria purissima! Sem peccado concebida!

AVE MARIA

Semanario dedicado a propagar e avivar a devoção a
NOSSA SENHORA.

ANNO III. — NUM. 13. | 21 de Setembro de 1900.

Não é com menos instancias que vos renovamos o conselho de trabalhades com zelo e prudencia na publicação e diffusão de jornaes catholicos.

(LEÃO XIII, Enc. aos Bispos do Brazil.)

Mandamos que se cante ou se reze em todas as Matrizes ao menos a terça parte do Rosario todos os Domingos, desejando muito que o mesmo se pratique todos os dias.

(Pastoral Collectiva dos Bispos do Brazil.)

EXPEDIENTE

REDACÇÃO.—*Rua de S. João, n.º 381, sobrado.*

ADMINISTRAÇÃO.—*Rua de S. Bento, 10-A, ou á rua Jaguaribe, 63.*

ASSIGNATURA

ACCÕES

Um anno 5\$000 Acc. de 20 exemp., mez. 5\$000

PAGAMENTO ADEANTADO.

Quem lêr algum artigo religioso da AVE MARIA, ganha 40 dias de indulgencia. O mesmo lucra quem trabalhar na propagação da mesma.

(Bispo de S. Paulo.)

Pede-se aos assignantes e accionistas que não recebam com regularidade o jornal, que avisem logo á administração, para providenciar sobre o que for conveniente.

Pede-se tambem aos caros leitores que tenham recebido algum favor de Nossa Senhora, nol-o communicuem para ser publicado na AVE MARIA. O mesmo devemos dizer das funcões que se fizerem em louvor de nossa Mãe do Céu.

CORRESPONDENCIA.

S. Manuel.—Illmo. Snr. Dr. L. d'A.: Pagas suas tres accões até fim de Outubro.

Porto Feliz.—D. A. F. de C.: Reformada sua assignatura.

Brotas.—Snr. E. R.: Recebida a importancia de 21 assignaturas reformadas.

S. Simão.—D. M. C. F. Servida sua petição; contestamos e desejamos saber se recebeu os numeros pedidos.

Tatuihy.—Pedimos desculpa á R. da «C. de T.» por não ter publicado o artigo. Foi contra toda nossa vontade.

Campinas.—Rmo. P. E. S.: Servida assignatura de D. Th. de I. B.

Piracicaba.—D. M. S. P. de A.: Reformada sua assignatura.

S. Paulo.—M. L.: Servida assignatura. D. L. Th. P. T.: Reformada assignatura e troado endereço. D. E. B. (Id.)

Estação de Sta. Gertrudes.—Snr. E. M. Servida assignatura de D. A. d. A. N.

EXPEDIENTE DO BISPADO

Desde o dia 12 tiveram provisão ou portaria de Vigarios: De Parnahyba, o P. Raphael Lanutti. De S. José dos Boteinhos, o P. Angelo Caputo. De Boa Esperança, o P. João B. Argenta. De Parahybuna, o Sr. Conego Antonio Moreira de Souza e Almeida. De Riberão Bonito, o P. Affonso Moschella. De S. Roque o P. Evaristo de Paula Moraes. De Sta. Anna de Sapucahy, o P. Samuel Monfredi. De Mattão, o P. Antonio Faccin. De Pinheiros, nesta capital, o Sr. Conego João Antonio de Costa Bueno.

Visitas ao Exmo. e Rmo. Prelado.—O Exmo. Sr. Bispo pode ser visitado no seu Palacio, R. do Carmo das 11 horas da manhã ás 3 da tarde todos os dias menos nas quartas feiras, sabbados e dias sanctos.

Camara Ecclesiastica.—A Camara Ecclesiastica funciona no andar terreo do Palacio Episcopal, das 10 da manhã ás 3 da tarde. Nestas horas pode ser procurado o Exmo. Sr. Vigario geral no seu proprio escriptorio.

MISSAS AOS DOMINGOS

Às 5 horas, Coração de Jesus.

» 5'30, Coração de Maria.

- » 6, Coração de Jesus, S. Gonsalo e S. Francisco.
- » 6'30, Recolhimento da Luz.
- » 7, Consolação, Coração de Jesus, Coração de Maria, S. Gonsalo, S. Francisco e Sto. Antonio.
- » 7'30, Sta. Cecilia e Bom Pastor (Ypiranga).
- » 8, Sé, Consolação, Braz, Coração de Jesus, S. Gonsalo, S. Francisco, Sto. Antonio, Carmo, S. Bento e Lazaros.
- » 8'15, Sta. Iphigenia.
- » 8'30, Gloria, S. Benedicto, Boa-Morte, e Rosario.
- » 9, Capella do SS. da Sé, Consolação, Sta. Cecilia, Coração de Jesus, Coração de Maria e Sto. Antonio.
- » 10, Braz e Coração de Jesus.
- » 10'30, Sé e Sta. Iphigenia.

Aulas de cathecismo.—Da-se aula de cathecismo de perseverança em Sta. Ephigenia nas sextas-feiras as 5 horas e em Sta. Cecilia, nas quintas depois da Missa de 7 1/2. Catecismo geral na Consolação nos domingos ás 5 da tarde; em Sta. Ephigenia nos domingos ás 1 1/2; em Sta. Cecilia, nas terças; quartas e quintas ás 5 da tarde. S. Coração de Jesus, nos domingos as 2 da tarde. S. Gonsalo, id. Carmo, nos domingos depois da Missa das oito horas.

Terço ou corôa.—Reza-se quotidianamente no Coração de Maria, as 6 1/2 horas de tarde. Durante o proximo mez de outubro rezar-se a uma parte nas Missas de 5 1/2 e 7 horas, e de noite, depois da recitação que se fará no mesmo altar do Rosario, haverá uma breve explicação dalgum dos mysterios. Em S. Gonsalo, id. Em S. Francisco, ás 6 1/2. Na Boa Morte e Sto. Antonio, ás 7 horas.

Confessores.—Os Brazileiros e portuguezes acharão confessores em todas as matrizes e egrejas abertas ao culto publico, pela manhã. Os italianos acharão no Coração de Jesus, S. Gonsalo, S. Francisco, Coração de Maria, Sta. Cecilia, Braz e Consolação. Os hespanhóes, na Boa Morte, Sto. Antonio, S. Gonsalo, Coração de Jesus e de Maria. Os inglezes, em S. Gonsalo e Sta. Cecilia. Os allemães em S. Francisco e S. Gonsalo. Os francezes, em Sta. Cecilia, Coração de Maria e S. Gonsalo. Os syrios, na Sé.